

# Discipulado em Ação



Marcos Senghi Soares

# Discipulado em Ação

Como conduzir pessoas  
à maturidade pelo  
acompanhamento individual

1ª edição

2015



Equipando para a vida e ministério

*Projeto gráfico e diagramação*  
Paulo Ribeiro

*Revisão*  
Paula Domingues Tavares

*Textos*  
Marcos Senghi Soares

Alvo Equipando  
[www.alvoequipando.com.br](http://www.alvoequipando.com.br)  
[alvo@alvoequipando.com.br](mailto:alvo@alvoequipando.com.br)

# SUMÁRIO

Retornando à Grande Comissão	09
Capítulo 1 - O que é discipulado	15
Capítulo 2 - O perfil do discipulador	38
Capítulo 3 - O modelo um a um	58
Capítulo 4 - Os riscos do discipulado	81
Formando um ministério de discipuladores	93
Anexo - O Programa do Alvo para discipulado	99



## Meu compromisso (eu e o meu líder)

Para que este curso chegasse até você, muitas pessoas se empenharam. Este comprometimento se personifica, a partir de agora, na figura do seu líder multiplicador. Escreva abaixo que tipo de compromisso você assumirá com ele durante o período de duração deste curso.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## Minha oração (eu e o meu Deus)

Uma oração é o resumo do nosso pensamento. Deus nos conhece melhor do que nós. Abra seu coração a ele e diga quais são seus sentimentos e objetivos ao aceitar fazer este curso.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Nome: \_\_\_\_\_

Local: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_



# RETORNANDO À GRANDE COMISSÃO

Quando perguntamos a um cristão com algum conhecimento bíblico qual foi a ordem de Jesus aos seus discípulos, dada instantes antes de Ele subir ao céu, a maior probabilidade é de ouvirmos uma resposta como: “evangelizar” ou “pregar o Evangelho a toda criatura”. Esta resposta está parcialmente certa. Se juntarmos os dois registros das palavras de Jesus, em Mateus 28:18-19 e Marcos 16:15-16, temos algo assim:

*“Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura, fazei discí-*

*pulos de todas as nações; quem crer seja batizado em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Esse será salvo. Quem não crer será condenado. Ensinai-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco até a consumação do século.”*

Note que a Grande Comissão não é apenas “evangelizar”. Esta é a primeira parte do encargo e, sem dúvida, parte essencial: sem o evangelismo, nada mais faz sentido na ordem do Mestre. Observe, no entanto, que o evangelismo não é o fim do mandamento, mas o começo. Há vários verbos indicando ações que Jesus espera de seus discípulos. A ordem completa envolve, além de pregar o Evangelho, **batizar** os que forem salvos, **ensiná-los** a guardar as palavras de Cristo e **fazer discípulos**.

Portanto, discipulado não é um modismo, uma onda de momento, uma opção ou uma possibilidade.

É uma ordem dada por quem tem “toda autoridade” e que precisa ser obedecida. É verdade que podemos cumpri-la de diversas formas e através de diversos métodos. Mas fazer discípulos é um imperativo do qual não temos o direito de fugir. Não cumpriremos a Grande Comissão enquanto não fizermos dos convertidos discípulos de Cristo Jesus.

Olhando por um outro prisma, podemos dizer que o discipulado é uma parceria com Deus no Seu extraordinário propósito de transformar vidas. Ele está salvando pessoas ao longo da História, com o objetivo explícito de torná-las cada dia mais parecidas com Seu Filho, Jesus Cristo. O discipulado é parte deste processo divino. Deus não precisa da nossa ajuda, é claro. Mesmo assim, Ele nos concede o imenso privilégio de entrarmos nesse negócio como seus “sócios”. Ele até diz que nós é que temos que “fazer discípulos”. Parece mesmo que é algo em que podemos atuar. Não sozinhos.

Mas ao Seu lado (ele prometeu estar conosco todos os dias), deliberadamente nos envolvendo na vida de homens e mulheres redimidos e nascidos de novo, poderemos ver surgir uma geração de “pequenos Cristos” marchando para impactar o mundo.

Esta tarefa é executada num mundo real, onde as pessoas nascem, crescem e vivem suas vidas. Discipulado não é tarefa para monges reclusos num convento ou para membros de uma seita separatista vivendo isolados da “civilização”. É para gente “normal”, de carne e osso, que tem preocupações cotidianas como ir à escola, ao trabalho, cuidar de filhos, estudar e jogar futebol. É coisa para o dia a dia.

A grande questão é *como* fazer isso. Nem sempre somos treinados para a tarefa, razão pela qual ela acaba esquecida em boa parte das comunidades cristãs mundo afora. Este é o nosso desafio e proposta neste livro: apresentar uma ferramenta, testada e aplicada

num contexto real e com pessoas iguais a você, dentre as muitas que podem ser usadas, a fim de ajudá-lo a implantar em sua igreja um sistema organizado para atender a este mandamento do Senhor.

Aproveite este tempo ao máximo. No decorrer do curso, sempre que necessário, pergunte, participe, discorde, compartilhe sua experiência. No final de tudo, todos nós teremos crescido um pouco e estaremos mais bem preparados para exercer essa privilegiada tarefa de levar pessoas a um conhecimento mais profundo e experimental da pessoa incomparável do Senhor Jesus.



## TESTEMUNHO DE QUEM JÁ FEZ

“*Conhecer mais a Deus e estar conectado com Ele através das disciplinas da celebração, como o jejum, adoração, serviço, meditação, oração, etc.”*

Alberto, São Paulo/SP.

“*Ter alguém com quem discutir à luz da palavra de Deus e saber que Ele me ama muito!”*

Tirza Midori Hosokawa Yaguchi, São Paulo/SP. Discipuladora: Pra. Esterina Adiwardana.

## capítulo 1

# O QUE É DISCIPULADO

“Discípulos são feitos, não nascem prontos”. A frase é título de um livro de Walter A. Henrichsen<sup>1</sup> e expressa uma verdade inquestionável: nem todo cristão é automaticamente um discípulo de Jesus Cristo.

A explicação é simples: a Grande Comissão mencionada no texto inicial deste livro é muito clara quando coloca a missão de fazer discípulos nas mãos da Igreja do Senhor Jesus. “*Ide, fazei discípulos*” é uma ordem que indica que a responsabilidade é nossa. Nós não podemos convencer uma pessoa do pecado, da justiça e do juízo, porque estas são atribuições do Espírito de Deus (João 16:7-11). A Igreja não produz salvação ou o Novo Nascimento. Isso fica bem

---

<sup>1</sup> HENRICHSEN, W. **Discípulos são feitos, não nascidos**. Curitiba: Editora Atos, 2004.

claro nas palavras de João 1:10:

*“Os quais [os filhos de Deus] não nasceram por descendência natural, nem pela vontade da carne nem pela vontade de algum homem, mas nasceram de Deus.”*

Mas cabe à Igreja o dever e responsabilidade de cuidar dos recém-nascidos, que ainda não são discípulos. Quando a pessoa crê, ela nasce na família de Deus e começa uma nova vida em Cristo, passando a levar o Seu nome e sendo feita um filho de Deus. Acontece que o discipulado não é automático, nem inerente à salvação. Todo discípulo é um filho de Deus, mas nem todo filho de Deus é um discípulo. A obra que o Senhor iniciou nesta vida precisa ser completada até o dia de Cristo. Nesse período, somos convidados a atuar em relação aos novos membros da família cristã, levando-os a seguir a Cristo. Isso é discipulado.

Assim como acontece na vida natural, não se pode esperar que o novo convertido descubra tudo sozinho e aprenda a cuidar de si mesmo. Diríamos até que, de início, ele de-



pende 100% do auxílio de seus irmãos e de uma comunidade cristã para poder sobreviver às pressões que sua nova vida sofrerá. Ninguém que tenha bom senso e compaixão tem coragem de abandonar um recém-nascido à sua própria sorte. É incrível pensar, no entanto, que muitas comunidades cristãs não têm olhos para os seus “bebês na fé”! Nós, muitas vezes, os deixamos crescer sozinhos – se é que isso é possível - e os expomos a todos os perigos desta fase crítica de suas vidas.

Que Deus o ajude a chegar ao final deste livro convencido de que isso tem a ver conosco e disposto a dar a sua contribuição para reverter esse quadro e cumprir o mandamento de Jesus. Que tenhamos uma nova visão sobre o nosso papel de integrar e cuidar daqueles que o Senhor for acrescentando à sua amada Igreja.

*Discipulado foi o modelo escolhido por Jesus para o crescimento dos cristãos*

O Senhor Jesus buscou a ideia do discipulado no sistema

de preparação para a vida já existente em sua época. Nesses dias, quando ainda não havia um sistema formal de educação e capacitação profissional, era comum, principalmente entre as classes mais abastadas, que um jovem aprendiz se unisse a um mestre conhecido e de boa reputação em uma determinada área para dele extrair o conhecimento e a experiência que moldariam sua vida para sempre.

Veja como o escritor Gary Henry<sup>2</sup> descreve o processo:

*“O discípulo frequentemente morava com seu mestre. Eles se tornavam amigos íntimos. O discípulo não aprendia apenas as INFORMAÇÕES disponíveis do seu mestre, ele se tornava um padrão de VIDA para ele. Ele comia e bebia com seu mestre. Ele viajava com ele. Imitava as palavras, ações e atitudes do seu mestre. Ele tentava tornar-se IGUAL a seu mestre, crendo que ele era digno de tal imitação. Havia um relacionamento pessoal de amizade e confiança, no qual o mestre amavelmente compartilhava com seu*

---

2 <http://wordpoints.com/dailyfamilybiblestudies/daily-family-bible-studies-119/>, consultado em 06 de outubro de 2015. Tradução de Marcos Senghi Soares

*discípulo o que ele sabia e o discípulo se moldava a seu mestre.”*

Entre os judeus, era costume também entregar os meninos aos cuidados de algum rabino, um especialista na Torá, para orientar os estudos sobre as tradições do judaísmo. A fase básica, equivalente a um “ensino fundamental” encerrava-se aos doze anos, quando um menino judeu já teria decorado todo o Pentateuco. Se houvesse interesse em dedicar-se a se tornar um escriba ou doutor da lei, os estudos prosseguiriam até os dezoito anos. Este provavelmente foi o caso de Paulo, educado “aos pés de Gamaliel” (Atos 22:3).

Como um grande mestre que foi, quando decidiu investir na vida dos Doze Apóstolos, Jesus Cristo utilizou o método corrente de Mestre-Discípulo, advindo do contexto de ensino-aprendizagem dos seus dias. Ele percebeu o poder de impacto que este sistema poderia ter na vida das pessoas e a eficiência dele para integrar um novo convertido à família da fé e ao ministério cristão. Através dele, o discípulo vai receber orientação personaliza-

da através de palavras, convivência e exemplo: a base para sua vida cristã.

Leia a descrição do programa de discipulado de Cristo, descrito em Marcos 3:13-15.

*“Jesus subiu a um monte e chamou a si aqueles que ele quis, os quais vieram para junto dele. Escolheu doze, designando-os como apóstolos, para que estivessem com ele, os enviasse a pregar e tivessem autoridade para expulsar demônios.”*

Jesus andou com eles, impactando suas vidas como nunca qualquer outro mestre da lei teria sonhado em fazer. Ele os chamou para uma caminhada lado a lado. Passou quase três anos com eles, experimentando coisas que os marcaram indelévelmente. Viajaram juntos, dormiram sob o mesmo teto, presenciaram milagres impressionantes, enfrentaram tempestades, ouviram suas palavras em primeira mão, fizeram perguntas, falaram o que não deviam, foram corrigidos pelo Mestre. Dentro do grupo dos Doze, havia um círculo ainda mais próximo de Cristo, formado por Pedro, Tiago e

João. Estes tiveram experiências ainda mais íntimas e exclusivas (como estarem no monte da transfiguração). O resultado foi que aquele grupo (exceto Judas) foi a base da liderança da Igreja primitiva.

Portanto, se é verdade que o modelo não era novo, certamente a prática ministerial do Senhor Jesus o consagrou como um sistema por excelência para a formação de seus seguidores/discípulos/aprendizes. Ele poderia ter escolhido outra estratégia ou método, como a sala de aula ou uma classe de estudos bíblicos, mas entendeu que havia motivos nobres para optar pelo discipulado, no qual a ênfase está no relacionamento.

Na verdade, antes mesmo do tempo de Jesus, podemos encontrar na Bíblia outros exemplos de um servo maduro e experiente convivendo, influenciando e preparando outro mais jovem e inexperiente: Moisés e Josué, Eli e Samuel (apesar das falhas que cometeu com seus próprios filhos), Elias e Eliseu, são casos que rapidamente nos vêm à mente. Na era apostólica, os líderes da Igreja também entenderam

a importância deste modelo e o usaram largamente. Saulo foi discipulado por Barnabé, e depois o veremos repetindo o mesmo processo com tantos outros, ao seu estilo, tais como Tito, Timóteo, Epafrodito, Lucas etc.

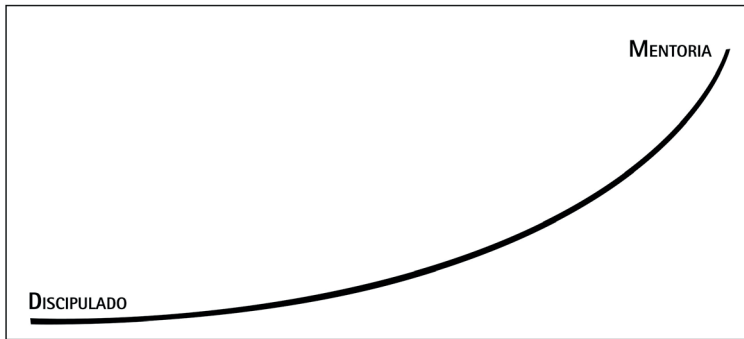
Isso nos permite concluir que não precisamos nos desgastar “reinventando a roda”. Basta continuarmos usando o modelo já empregado com tanta eficiência pelo Senhor e seus apóstolos.

## *Discipulado e mentoria*

O conceito de mentoria vem se tornando mais popular nos últimos 10 anos, inclusive no meio cristão-evangélico. Pode haver alguma diferença entre discipulado e mentoria. E embora seja verdade que nenhum desses termos é encontrado nas Escrituras, encontraremos nela exemplos de pessoas sendo acompanhadas e treinadas, como já foi citado.

Entendemos que a principal diferença entre o que se chama de “mentoria” atualmente e o que conhecemos há mais tempo como “discipulado”, se é que se possa estabele-

cer alguma, é que mentoria é algo para ser feito com pessoas já maduras e se destina a desenvolver uma área específica da vida. O discipulado é feito com pessoas que ainda não desenvolveram amplamente sua maturidade cristã (mesmo que já tenham um tempo relativamente grande de conversão). Neste sentido, o processo deveria migrar do discipulado para a mentoria, podendo esta mudança de ênfase ocorrer ou não com o mesmo discipulador (que passaria a ser um mentor).



Em defesa da diferença entre discipulado e mentoria, Howard Hendricks<sup>3</sup> usa o argumento de que o discipulado se limita à dimensão espiritual da vida. Como veremos a seguir, o discipulado cristão não pode ser uma

3 Hendricks, W. Como o Ferro Afia o Ferro. Capítulo 15, página 176

simples transferência de conhecimento ou informações bíblicas, embora isso esteja envolvido no processo e tenha importância vital. O verdadeiro discipulado vai muito além, e visa desenvolver maturidade em todas as áreas da vida. Aliás, não é correto separar a vida entre “espiritual” e “material”, uma vez que a salvação é integral e envolve todos os aspectos da vida humana.

O mais importante é que tenhamos a consciência da importância de acompanhar, orientar, desenvolver, ensinar, apoiar, incentivar, conviver e sermos referência para todo e qualquer filho de Deus em nossas comunidades. Não importa como você chame o processo: o que vale é se você está fazendo isso na vida de alguém.

## *Discipulado é um processo*

Ao afirmarmos que discipulado é processo, queremos dizer que ele demanda tempo e é uma ação deliberada e organizada. Não basta esperar o tempo passar e ficar “torcendo” para o novo convertido virar um discípulo o mais rápido possível. Isso não acontece da noite para o dia. Discipulado



não se faz às pressas e não acontece sozinho. Demanda paciência e uma atuação sistemática e intencional.

Qualquer um de nós sabe a diferença entre o famoso “pãozinho” de padaria e um bom pão caseiro. E uma boa dona de casa sabe bem que a diferença entre um e outro nem sempre está na nobreza da matéria-prima: está muito mais em dominar a arte do preparo, do passo-a-passo da receita! Se tiver pressa, se não cumprir direitinho todas as etapas do preparo, a massa não cresce e o resultado ficará longe do esperado. A rotina apressada da família moderna tornou quase que impossível fazer pão em casa. É muito mais prático comprar pronto. Ninguém tem tempo para esperar. A padaria está tão perto de casa...

Da mesma forma, leva tempo e demanda algumas ações específicas para nos tornarmos parecidos com Cristo. Nos tempos em que tudo é automático, instantâneo e imediato, é cada vez mais difícil encontrar quem tenha paciência para investir numa vida e aguardar os resultados virem com o tempo e ao longo do processo. Muitos líderes alegam que

não conseguem tempo suficiente para investir individualmente na vida de alguém. Por isso, tratam todo mundo no “atacado”, atendendo apenas à multidão e esquecendo de cuidar do indivíduo, com suas peculiaridades e necessidades específicas. Ao fazer assim, queimam uma etapa essencial do processo de crescimento dos cristãos.

Estão com tanta pressa, têm tantas responsabilidades, que se esquecem de investir justamente naqueles que poderiam ajudá-los no serviço, se apenas tivessem sido preparados para isso através do discipulado individual. Talvez fosse o caso de que eles fizessem uma reavaliação de suas agendas e redefinissem suas prioridades. Líderes que querem ver a formação de uma geração de novos líderes precisam estar dispostos a seguir o processo de discipulado. É o caminho mais curto (embora não seja tão rápido) para a preparação de um servo de Deus para a vida e ministério.

## *Discipulado gera transformações*

Outro aspecto importante (talvez o mais importante

de todos) do discipulado é a mudança que ele pode causar na vida do discípulo. Pense em Jesus e seus doze discípulos mais próximos, que já citamos. Você acha mesmo que o Senhor os chamou por causa do que eram? Será que o currículo daqueles homens até aquele momento os destacava dos demais? Uma análise rápida dos registros nos Evangelhos vai nos levar a conclusão bem diferente! Aquele grupo estava longe de estar previamente qualificado para a alta responsabilidade que seria posta sobre seus ombros. Se dependesse apenas da qualidade do material, a história da Igreja teria sido bem outra.

A diferença estava naquilo em que o Senhor pretendia transformá-los, não nas suas qualidades intrínsecas. Jesus estava focado naquilo que sua influência e exemplo provocariam naqueles homens despreparados. Ele não os chamou por causa de sua excelente folha de serviços prestados ao Reino e à humanidade, mas por causa da mudança que Ele mesmo faria em suas vidas:

*“Vinde após mim e eu vos farei pescadores de*

*homens”*

*(Mateus 4:19).*

A carreira cristã é a única em que o currículo não vale nada. É o que Deus pode fazer em nós que conta. É maravilhoso pensar que o Senhor usa o discipulado para nos conduzir a essa transformação. Através de uma caminhada, hoje em dia chamada por muitos de “vida na vida”, o novo convertido vai sendo modelado, aparado, lapidado, para seu grande propósito de vida: ser cada dia mais parecido com o seu Senhor e Salvador, Cristo Jesus.

É claro que esta transformação dependerá da medida de entrega e das reações de cada um. Discipulado não é garantia absoluta de sucesso. Judas se perdeu. Demas abandonou a Paulo. Saul não seguiu os conselhos de Samuel. Discipulado lida com gente. Seres humanos não são máquinas programáveis e previsíveis. Pessoas nos surpreendem, para o bem e para o mal. Pense, no entanto, nos outros onze discípulos. Pense no vacilante e intempestivo Pedro dos Evangelhos e em como ele se transforma num líder destemido dos

Atos. Pense em Josué assumindo a responsabilidade de levar o povo à conquista da Terra Prometida. Pense em João Marcos sendo restaurado para o ministério através de Barnabé. Essas histórias teriam sido muito diferentes, não fosse a atuação de um discipulador/mentor em suas vidas.

### *Discipulado é acompanhamento de vida*

Um pai pode ensinar seu filho a nadar jogando-o para dentro da piscina e fazendo-o quase se afogar, enquanto tenta desesperadamente alcançar a outra borda. Ele pode tentar ensinar o filho a andar de bicicleta tirando as rodinhas de segurança logo que chegam da loja. Pode até funcionar, mas pode também ser fatal. Todos nós sabemos que existem métodos mais seguros e menos traumáticos.

Os primeiros meses da vida cristã são extremamente vulneráveis. A pessoa recém-convertida está exposta a seitas e heresias, a tentações de toda sorte, à pressão de amigos e familiares não cristãos, a dúvidas e ataques do diabo. Logo depois virão dúvidas teológicas, os conflitos éticos, as comparações com outras igrejas. E finalmente

chegará o momento de tomar decisões, de traçar planos e descobrir seu propósito e lugar no Corpo de Cristo. Todas essas etapas precisam ser acompanhadas e orientadas por alguém maduro na fé, até que a pessoa consiga andar por si mesma.

Por isso ressaltamos que o discipulado vai muito além do estudo bíblico. E não entenda mal esta afirmação. O estudo bíblico é importantíssimo para o crescimento espiritual de todos nós e obviamente o discipulado envolve isso também, porque é necessário “*ensiná-los a guardar todas as coisas que Jesus ordenou*”. Mas vai muito além. Diz respeito a expor doutrinas e conceitos, mas principalmente se relaciona ao exemplo e à convivência que promove a criação de vínculos profundos entre o discipulador e o discípulo. O mestre andava, convivia, se relacionava pessoalmente com seu discípulo. Fornecia um modelo a ser seguido. Tornava-se uma referência para a maturidade. Isso não acontece dentro da sala de aula, mas no palco real da vida cotidiana.

Tome o cuidado, porém, para não ultrapassar a linha do bom senso. Isso porque discipulado não é um “*Big Brother*”, onde se instala uma coleira eletrônica para controlar cada passo do discípulo. Não é uma invasão de privacidade, que retira a individualidade do outro. Antes mesmo de se tornar uma prestação de contas madura<sup>4</sup>, o discipulado deve ser um suporte, um apoio, um auxílio para a caminhada. O discipulador se torna um parceiro, um auxiliador, um amigo com quem o discípulo pode contar enquanto se prepara para andar por suas próprias pernas num futuro próximo.

Estamos falando de acompanhamento, não de cerceamento. O discipulador deve atuar como um auxiliador, não como um juiz. Ele será um modelo, uma referência, mas não será o proprietário do discípulo. Trataremos deste aspecto do discipulado com mais detalhes no capítulo 04 (Os Riscos do Discipulado).

---

<sup>4</sup> A prestação de contas é desejável e deverá acontecer naturalmente na medida que o discípulo ganhar confiança no discipulador. Não é algo que se impõe, mas que se propõe, de acordo com o progresso na mutualidade que o processo for permitindo gerar.

## *Uma estratégia de crescimento saudável*

Se todas as pessoas que se converteram na sua igreja nos últimos 10 anos estivessem ainda lá, qual seria o número de membros atualmente?

Um levantamento realizado durante os treinamentos do Alvo nos últimos cinco anos revela que, em média, as igrejas respondem que suas congregações seriam pelo menos de duas a três vezes maiores! Isto significa um índice altíssimo de evasão. Você já se perguntou por que isso acontece?

Pode haver múltiplas respostas, mas certamente entre elas estará a falta de discipulado. Quando uma igreja cuida dos primeiros passos do novo convertido, o risco de que ele se extravie no meio caminho é enormemente diminuído. O discipulado consolida e potencializa os resultados do esforço evangelístico de uma igreja.

Não fazemos discipulado simplesmente para que a igreja cresça. Devemos fazê-lo em obediência à Grande



Comissão. Mas ao cumprirmos o chamado para a Igreja, discipulando os que forem sendo salvos, nossa igreja crescerá, inclusive em número. Até porque evangelismo não é chamar as pessoas para “virem para a nossa igreja”. O que Deus quer são pessoas que pareçam com Seu Filho Jesus. À medida que isso vai acontecendo, a tendência é que os novos discípulos se multipliquem naturalmente, fazendo com que o testemunho de sua fé se torne parte do seu estilo de vida. O resultado inevitável é que cada vez mais pessoas de suas redes de relacionamento se chegarão a Cristo e farão parte da Sua Igreja, num processo que só cessa com a volta de Jesus.

Que fique bem claro: discipulado dá trabalho. Não queremos romantizar esta tarefa. Ela realmente exige muito, por vezes mais do discipulador do que do próprio discípulo. Não é fácil caminhar com uma pessoa que ainda não é madura, que repete os mesmos erros várias vezes, que nem sempre produz os resultados no tempo que imaginamos.

É verdade que exige tempo e algum sacrifício. Mas não temos alternativa. Se a Igreja não discipular, estará desobedecendo a uma ordem expressa e bem definida daquele que é nada menos do que o Dono. Fazer isso não é bom negócio.

## TESTEMUNHO DE QUEM JÁ FEZ



*Vejo que o discipulado é uma ferramenta de extrema importância para a caminhada cristã, pois, com a Graça de Deus, promove crescimento. Através do discipulado conseguimos ampliar nossos conhecimentos, compartilhando ideias e pensamentos. Podemos esclarecer dúvidas que muitas vezes não tiramos por medo ou timidez. Somos estimulados a mudar, a melhorar. E uma das coisas mais importantes é a formação de uma amizade espiritual, onde se pode confiar em alguém que poderá lhe ajudar em momentos difíceis, nos quais ao invés de julgá-lo, vai apontar o que está errado e ajudar a buscar a solução para a dificuldade. Também vai compartilhar momentos de alegria. Enfim, no discipulado encontramos alguém em quem podemos contar. O cristão que deseja estar mais próximo de Cristo, precisa ser discipulado.*

(Fernando, Piracicaba/SP)



## *Exercícios*

---

1. O que é discipulado para você? Qual é a sua definição pessoal?
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
2. Que importância sua igreja dá ao assunto? Aponte algumas evidências que justifiquem sua resposta.

3. Que importância você, pessoalmente, dá ao assunto? Que evidências você pode citar que justifiquem sua resposta?
4. O que você pode fazer HOJE ajudar sua igreja a cumprir esta parte da Grande Comissão?